



LEITURA E EXPRESSIVIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE PÚBLICO- LEITOR NA CONTEMPORANEIDADE

SOUZA, Luisa Xavier¹
DE ABREU, Beatriz Moraes²

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Linguagem da Faculdade Sesi-SP de Educação. s.xavierluisa@gmail.com.

² Professora do curso de Licenciatura em Linguagem da Faculdade Sesi-SP de Educação. beatriz.abreu@sesisp.org.br.

RESUMO

Os hábitos de leitura dos brasileiros têm sofrido queda nos últimos anos (Instituto Pró-Livro, 2024). Sabe-se que a disseminação de vídeos rápidos e de textos curtos em meios digitais colaboram para o desinteresse por obras literárias. Tal realidade emerge como um cenário preocupante dentro e fora dos contextos educacionais, uma vez que a leitura afeta a vida em sociedade. Esta pesquisa, de caráter qualitativo, interpretativo e descritivo, problematiza a prática da leitura em contextos formais e não-formais de ensino. A proposta é a de investigar de que maneira a leitura expressiva pode contribuir para a criação e manutenção do público-leitor. O percurso analítico articula os estudos desenvolvidos no grupo “Leitura e Expressividade”, relacionado a atividades extensionistas da Faculdade Sesi de Educação, a um projeto desenvolvido com público externo pensando na realidade contemporânea e digital. O trabalho se apoia em um referencial teórico que inclui Laban (1950), Rossi (2023), Zilberman (1982), dentre outros.

Palavras-chave: Leitura; Expressividade; Projeto pedagógico.

1. INTRODUÇÃO

O panorama da leitura no Brasil apresenta um desafio crescente e significativo. Dados recentes, como os divulgados pelo Instituto Pró-Livro (2024), atestam uma queda nos hábitos de leitura, um fenômeno que se agrava em um contexto marcado pela rápida ascensão e disseminação de conteúdos digitais efêmeros – vídeos curtos e textos instantâneos – que, em muitos casos, fomentam o desinteresse pela leitura de obras literárias e textos mais densos.

Essa realidade é motivo de profunda preocupação tanto em ambientes formais de ensino quanto em contextos não-formais, uma vez que a leitura não se restringe ao domínio acadêmico, mas se configura como um pilar essencial para o pleno exercício da cidadania e para a compreensão crítica da vida em sociedade. A capacidade de interpretar, analisar e dialogar com textos complexos é fundamental para a formação de indivíduos reflexivos. Diante deste cenário, torna-se urgente e relevante investigar estratégias pedagógicas e culturais inovadoras que possam reverter essa tendência e, mais do que isso, criar e sustentar um público leitor engajado e ativo na contemporaneidade.

Este trabalho, de caráter qualitativo e descritivo, tem como objetivo principal problematizar a prática da leitura em múltiplos contextos, investigando de que maneira a leitura expressiva – que envolve o corpo, a voz e a interpretação – pode atuar como um catalisador para a criação e manutenção de público-leitor em uma sociedade cada vez mais digital e visual. Através dos estudos realizados, busca-se, especificamente:

1. Analisar a experiência e os resultados de um projeto desenvolvido a partir da Atividade Acadêmica de Extensão “Leitura e Expressividade”, da Faculdade Sesi-SP de Educação.
2. Articular as práticas desenvolvidas no curso de extensão com um projeto de leitura expressiva direcionado ao público externo, considerando as dinâmicas da realidade digital contemporânea.
3. Estabelecer um diálogo teórico entre a expressividade corporal e vocal (Laban, 1950; Rossi, 2023) e a formação do leitor (Zilberman, 1982) como fundamento para a intervenção.

O percurso analítico deste trabalho se apoia em um referencial teórico que inclui as contribuições de Laban (1950) sobre movimento e expressividade, Rossi (2023) sobre performance e leitura, e Zilberman (1982) sobre a formação do leitor. O artigo estará estruturado em duas seções principais: Desenvolvimento, no qual se apresentam os conceitos-chave de leitura, expressividade e suas conexões na formação do público-leitor; Apresentação dos resultados da pesquisa e respectiva análise, em que se faz o detalhamento da Atividade Acadêmica Extensionista “Leitura e Expressividade” e do projeto desenvolvido com o público externo. As considerações finais e as referências bibliográficas encerram este trabalho.

2. DESENVOLVIMENTO

Neste trabalho, a leitura é compreendida como uma prática social e cultural profundamente imbricada na experiência humana. Segundo Zilberman (1982), a formação do leitor é um processo contínuo e complexo que exige o desenvolvimento de competências cognitivas e afetivas, ultrapassando a mera fluência para atingir a compreensão crítica e o diálogo com o texto. Segundo o autor,

Num país com grandes diferenças sociais, como o Brasil, vários são os

motivos pelos quais a leitura não é uma prática cotidiana... Na escola é imprescindível que a criança conheça livros de caráter estético, diferentes dos pedagógicos e utilitaristas, usados na maioria das escolas. (Zilberman, 1982, p. 81).

A crise de leitura identificada na contemporaneidade não reside apenas na falta de acesso aos livros, mas na dificuldade de estabelecer uma relação profunda e significativa com a obra, especialmente frente à fragmentação da atenção promovida pelos meios digitais.

Já a expressividade constitui o cerne metodológico desta pesquisa. Ela é entendida como a manifestação exterior, por meio da voz, do gesto e do corpo, de uma experiência interior, neste caso, a interpretação do texto lido. O trabalho com a expressividade fundamenta-se nas contribuições de Rudolf Laban (1950), pioneiro na análise do movimento. Laban sustenta que o movimento – e, por extensão, a expressão corporal – não é acidental, mas carregado de intenção e significado, sendo um reflexo da vida interior do indivíduo. De acordo com Laban,

A fonte de onde a perfeição e a mestria final do movimento devem fluir é a compreensão daquela parte da vida interior do homem onde o movimento e a ação se originam. Tal compreensão favorece o fluxo espontâneo do movimento e garante uma vivacidade eficaz. O impulso interior do homem para se mover é o único meio que pode promover a liberdade e a espontaneidade da pessoa em movimento. (Laban, 1950, p. 7)

Ao aplicar esses princípios à leitura, busca-se, portanto:

- **Ativação Corporal:** O corpo se torna um instrumento na transmissão da narrativa, rompendo com a passividade inerente à leitura silenciosa e individual.
- **Conexão Emocional:** A modulação da voz, o ritmo e a ênfase – o que Rossi (2023) pode explorar no campo da performance da leitura – atuam como pontes que ligam a emoção do leitor à emoção do texto, intensificando a experiência estética e o prazer da leitura.

A leitura expressiva transforma a leitura de um ato privado em um ato performático e comunicativo, essencialmente dialógico. Nesse sentido,

Ao adentrar propriamente na experiência performática de leitura literária, compreende-se que, na medida em que o leitor a incorpora, envolvido cognitivamente, emocional e fisiologicamente pelo prazer do texto, tal vivência se revela como performance.” (ROSSI et al., 2023, p. 1)

Essa transformação é crucial na contemporaneidade, pois se alinha à cultura da performance e do compartilhamento, inerente aos meios digitais, ressignificando o texto literário para o público moderno.

A articulação entre leitura (Zilberman, 1982) e expressividade (Laban, 1950; Rossi, 2023) propõe que a leitura expressiva funcione como uma pedagogia do engajamento. O envolvimento físico e emocional promovido pela expressividade contrapõe-se à superficialidade da leitura digital rápida, oferecendo uma experiência imersiva e memorável. Essa imersão afetiva é um fator determinante para a manutenção do hábito leitor, pois associa a leitura a uma experiência de prazer e significado, e não apenas a uma obrigação. Ao transformar o texto em performance, a leitura expressiva rompe as barreiras iniciais de resistência à literatura, tornando-a acessível e atraente, o que é vital para a criação de novos leitores, especialmente aqueles já familiarizados

com linguagens visuais e auditivas.

3. RESULTADOS DA PESQUISA E ANÁLISE

A realização deste trabalho apoia-se na experiência prática do curso de Atividade Acadêmica Extensionista “Leitura e expressividade: caminhos para o desenvolvimento do perfil leitor”. Este curso, desenvolvido pela Profa. Ma. Beatriz Abreu e oferecido pela Faculdade Sesi-SP de Educação, constitui o principal objeto empírico do presente artigo, fornecendo o *corpus* de análise para investigar como a expressividade contribui para a criação e manutenção do público-leitor.

O curso de extensão surge como uma resposta direta aos dados preocupantes relacionados aos hábitos leitores dos brasileiros. Adicionalmente, o curso visa combater a resistência e a dificuldade observadas entre os discentes, que frequentemente encaram a leitura como uma atividade estritamente formal e técnica. O objetivo central do curso é contribuir para o desenvolvimento de um perfil leitor assíduo, reflexivo, crítico e sensível às demandas sociais evidenciadas nas obras literárias. Com uma carga horária total distribuída em dois módulos de 12 horas cada, busca estimular o desenvolvimento do hábito da leitura entre discentes e docentes, através da leitura expressiva de trechos selecionados de obras que abordam temas de relevância social. No primeiro semestre de 2025, trabalhou-se com trechos de obras literárias contemporâneas, incluindo: *Torto arado* (Vieira Júnior, 2019), *É sempre a hora da nossa morte amém* (Carrara, 2021) e *Quem matou o meu pai?* (Louis, 2023). A metodologia concentra-se em exercícios de leitura em voz alta que exploram “cores e movimentos na voz”, a partir dos estudos de Ferraz (2020). Essa prática visa experimentar a expressividade na voz como recurso de estímulo à leitura. Os participantes são conduzidos, a partir dos trechos lidos e das reflexões realizadas, a planejar e desenvolver atividades pedagógicas e/ou culturais para aplicação ao público externo. Os projetos desenvolvidos pelos participantes podem ocorrer de forma presencial e/ou à distância, abrangendo: oficinas, apresentações acadêmicas e/ou artísticas, rodas de conversa ou exposições. A mediação docente assegura o protagonismo dos estudantes no planejamento e na execução dessas atividades propostas, promovendo a reflexão sobre a importância da leitura e suas relações com diferentes áreas de conhecimento.

As imagens a seguir retratam alguns momentos do curso “Leitura e Expressividade”, criado e desenvolvido pela Profa. Ma. Beatriz Moraes de Abreu e oferecido pela Faculdade Sesi-SP de Educação.

Figura 1



Registros do curso de Atividade Acadêmica de Extensão “Leitura e Expressividade”, nas dependências da Faculdade Sesi-SP de Educação, 2025. Acervo pessoal.

O percurso analítico deste artigo, portanto, investiga a eficácia dessas estratégias pedagógicas e extensionistas, buscando identificar como a leitura expressiva e a experiência de mediação com o público externo contribuem para a criação e sustentação de um hábito leitor na contemporaneidade.

Um dos resultados ilustrativos da proposta do curso “Leitura e Expressividade” foi o projeto idealizado e desenvolvido pela estudante Luisa Xavier de Souza, discente do segundo semestre do curso de Licenciatura em Linguagem. O projeto exemplifica a aplicação da metodologia do curso ao público externo, buscando ressignificar a leitura para além da obrigatoriedade escolar. A essência da dinâmica estava em promover uma conexão sinestésica entre a recepção auditiva da leitura expressiva e a expressão visual. Segue a descrição do trabalho executado:

- **Título:** (Re)descobrimos a introdução de *Torto Arado*, de Itamar Vieira Júnior.
- **Obra e Conteúdo:** A atividade focou na leitura coletiva e expressiva dos três primeiros capítulos do livro *Torto Arado*, de Itamar Vieira Júnior.
- **Técnica Central:** A leitura foi conduzida utilizando exercícios de cores e movimentos da voz, uma técnica central aprendida e praticada durante o curso de extensão.
- **Público-Alvo:** O projeto foi desenvolvido com público externo jovem, visando a aplicação prática da metodologia da expressividade.
- **Objetivo da Dinâmica:** Evidenciar que os elementos textuais coexistem e caminham lado a lado com as expressões visuais e auditivas.
- **Estratégia de Engajamento:** A proposta era que, enquanto ouviam a história lida de forma expressiva, os participantes conectassem os trechos e acontecimentos a elementos visuais, sobretudo cores.
- **Produto Final:** Os participantes expressaram suas impressões e conexões por meio de desenhos feitos à mão em folhas de sulfite.

O projeto em questão oferece evidências de como a leitura expressiva atua como um potente mecanismo de engajamento e ressignificação. A dinâmica conseguiu transformar a leitura em um movimento de prazer através da imaginação e da expressividade. Essa abordagem se opõe à caracterização da leitura como uma atividade estritamente formal e técnica, conforme o diagnóstico que justifica a criação do curso. Além disso, ao usar a expressividade vocal (cores

e movimentos da voz) e pedir a tradução visual (desenhos em cores), a atividade demonstrou que a leitura expressiva é capaz de ativar múltiplas dimensões sensoriais e cognitivas. Isso intensifica a experiência estética do texto, um fator crucial para a criação de um leitor engajado, conforme defendido por Zilberman (1982). Por fim, ao levar a prática para o público externo, o projeto gerou engajamento comunitário e cumpriu o objetivo de enfatizar a importância da leitura e sua relação com diferentes áreas do conhecimento, funcionando como um esforço prático para a criação e manutenção do público-leitor na realidade contemporânea.

Em síntese, este resultado demonstra que a articulação entre o estudo do texto literário e as técnicas de expressividade de Laban (1950) e Rossi (2023) pode, de fato, ressignificar a leitura, transformando-a em uma experiência ativa, prazerosa e multimodal que sustenta o interesse pelo universo literário em um contexto de queda de hábitos de leitura.

O compilado de imagens a seguir evidencia o projeto desenvolvido pela participante do curso “Leitura e Expressividade”, Luísa Xavier de Souza.

Figura 2



Projeto desenvolvido por Luísa Xavier de Souza, 2025. Acervo pessoal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a investigar a leitura expressiva como uma estratégia pedagógica e cultural inovadora, capaz de atuar na criação e manutenção do público-leitor na contemporaneidade, um cenário marcado pela queda dos hábitos de leitura e pela fragmentação da atenção induzida pelos meios digitais. A articulação teórica entre a formação do leitor (Zilberman, 1982) e os princípios da expressividade corporal e vocal (Laban, 1950; Rossi, 2023) revelou-se um alicerce sólido para a intervenção prática.

O estudo confirmou que a leitura expressiva transforma o ato de ler, de uma prática silenciosa e privada, em uma experiência dialógica, performática e comunicativa. Essa transformação é crucial, pois alinha a literatura com a cultura da performance e do compartilhamento predominante nos meios digitais, tornando o texto mais atraente para o público moderno. A metodologia baseada nos exercícios de “cores e movimentos na voz” (Ferraz, 2020), desenvolvida no curso de extensão “Leitura e Expressividade”, demonstrou ser um potente mecanismo de engajamento. O envolvimento físico, vocal e emocional contrapõe a superficialidade da leitura digital rápida, oferecendo uma imersão afetiva e memorável. O curso de Atividade Acadêmica de Extensão e, em particular, a iniciativa desenvolvida com público externo por uma das participantes, serviram como comprovação empírica. Ao promover uma

conexão sinestésica o projeto: Transformou a leitura em um movimento de prazer e imaginação, combatendo a visão da leitura como atividade meramente formal; ativou múltiplas dimensões sensoriais e cognitivas, intensificando a experiência estética do texto, fator determinante para a formação de um leitor engajado (Zilberman, 1982); e gerou engajamento comunitário, cumprindo a função extensionista de levar o conhecimento acadêmico para além dos muros da instituição e contribuir ativamente para a criação de público-leitor.

Ademais, o trabalho oferece um modelo prático e teoricamente fundamentado para a inclusão da expressividade em currículos de formação de professores e mediadores de leitura, indo além das abordagens puramente técnicas de fluência. As evidências apresentadas sugerem que a leitura expressiva deve ser amplamente incentivada em contextos formais e não-formais de ensino como uma pedagogia afetiva, capaz de resgatar o prazer da leitura e criar uma associação positiva com o universo literário.

A médio prazo, seria valiosa a realização de pesquisas que acompanhem o público-leitor exposto a essa metodologia por um período mais longo, avaliando a sustentabilidade do hábito leitor e a profundidade da compreensão crítica. Para isso, pensa-se na realização de estudos de caráter quantitativo ou misto, que comparem o impacto da leitura expressiva com metodologias tradicionais de incentivo à leitura, medindo o nível de engajamento e retenção de conteúdo em diferentes faixas etárias.

Portanto, a leitura e expressividade constituem uma dupla fundamental na luta pela criação e manutenção de um público-leitor ativo, crítico e sensível no cenário digital contemporâneo. A capacidade de transformar o texto em vida e movimento é a chave para o resgate do prazer e do significado da experiência literária.

5. REFERÊNCIAS

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**: painel de dados da 6ª edição. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%C3%A7%C3%A3o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 1. set. 2025.

FERRAZ, Liana. Roda de conversa: a voz em movimento. Olhares, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 127–135, 2020. DOI: 10.59418/olhares.v8i1.157. Disponível em: <https://olharsceliahelena.com.br/olhares/article/view/157>. Acesso em: 01. Set. 2025.

Laban, Rudolf. **The mastery of movement**. London: MacDonald & Evans, 1950.

Laban, Rudolf. **Domínio do movimento**. Organização e revisão de Lisa Ullmann. Tradução de Anna Maria B. De Vecchi e Maria Sílvia M. Netto. São Paulo: Summus, 1978.

Rossi, Maria Helena. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

Zilberman, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.